

**Secretaria Nacional de
Combate ao Racismo**



**O Combate ao Racismo e o
Processo de Eleições Diretas no PT**

**Os Núcleos, os Setoriais
e a Organização Partidária**



PTOU. ABS. JUNE. 2005. PAV. 0001



O Combate ao Racismo e o Processo de Eleições Diretas no PT

Martys das Chagas

Secretário Nacional de Combate ao Racismo - PT

O diálogo com a sociedade civil organizada

Nos últimos 10 anos, após a marcha Zumbi dos Palmares pela vida, em 1995, verificamos um vigoroso crescimento do debate sobre a questão racial. Vários setores da sociedade que, até então, eram refratários à discussão sobre a escravidão e seus efeitos socioculturais no Brasil, passaram a debater e formular proposições a respeito do combate ao racismo e a promoção da igualdade.

As organizações sindicais, as universidades, as igrejas, o sistema de educação e saúde e as administrações públicas, deixaram de lado sua política da invisibilidade e passaram a enxergar o Brasil verdadeiramente como ele é: pluriétnico, multicultural e desigual, com aspectos próprios da formação de nossa identidade nacional.

Os partidos políticos, em resposta à ação de suas bases, também colocaram em sua pauta de discussão as questões raciais incorporando, ainda que de maneira não profunda, algumas teses do Movimento Negro, como a idéia de que os conceitos de classe, raça e gênero estruturam a sociedade brasileira, e assim devem ser entendidos.



Uma política eficaz de valorização e ocupação de cargos da militância negra partidária, não veio acompanhada do fato dos partidos tornarem-se permeáveis aos entendimentos da luta negra no Brasil. As direções dos partidos políticos continuam sem uma expressiva representação da comunidade negra em seus quadros.

Em nosso país, o regime democrático delega a representação popular aos partidos políticos e somente através deles conseguimos nos fazer presentes nos parlamentos e nos executivos municipais, estaduais e federal. Os nomes colocados à escolha da população, da mesma forma que as propostas e o programa de governo a ser aplicado pelos eleitos passam pelo crivo dos partidos. Assim, a necessidade de termos participação ativa nas direções partidárias se coloca para a comunidade negra como um imperativo.

O Partido dos Trabalhadores se destacou, entre os demais da esquerda brasileira, ao se empenhar em dar visibilidade à luta pela promoção da igualdade racial e do combate ao racismo. Sendo o PT aquele que mais avançou no sentido de valorizar sua militância negra, através da criação de um organismo dentro de sua Direção Nacional, ou seja, a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo.

As principais figuras públicas negras deste país foram construídas nas fileiras do Partido dos Trabalhadores que, sozinho, detém o maior número de parlamentares afrodescendentes e diversas prefeituras administradas por negros e negras. Não se trata de uma deliberada estratégia política do PT, porém, nele encontramos possibilidades para o empoderamento da população negra através da política partidária.

Construindo nossas vitórias nas lutas

O Processo de Eleições Diretas – PED – que culminará na eleição de todas as direções do partido, em 18 de setembro deste ano, começa a decidir a trajetória dos próximos 25 anos do PT. Esta é a 2ª vez que elegeremos, pelo voto direto, nossos representantes em todas as instâncias partidárias, portanto é um processo em construção que se aperfeiçoa com o passar do tempo, tornando imprescindível a participação massiva do conjunto de filiados do PT.



Debater e aprofundar a compreensão sobre o projeto de nação que queremos construir para o Brasil, bem como, definir a tática e a estratégia partidária para enfrentar as adversidades que encontraremos pela frente, não será tarefa de pequena monta. É preciso envolver a militância para que esta aponte os rumos do partido. Não podemos sob quaisquer circunstâncias abrir mão de nossa mística militante que impulsionou esta agremiação partidária nestes seus 25 anos de vida, fazendo com que chegássemos ao poder central da República, com inúmer@s parlamentares - em todos níveis - governando vários estados e centenas de municípios.

A inquestionável vitória deste PT, de esquerda e socialista, se construiu em todos os locais de reflexão: nos núcleos, nos setoriais, do menor ao maior município onde estamos organizados. Desde o primeiro momento, os negros, as negras e os militantes do combate ao racismo, estiveram presentes nestes espaços de construção coletiva, denunciando o racismo e o legado perverso que a escravidão e a exploração capitalista submeteu toda a comunidade negra.

Estivemos presentes dialogando fraternalmente com nossos companheiros e companheiras petistas sobre o fato de que as interpretações sobre o conceito de classe e de exploração no Brasil, não podem ser feitas sem o componente racial, sob pena de termos um entendimento equivocado da real estruturação e estratificação da sociedade brasileira. Discutimos teses, realizamos debates e apresentamos proposições que, de certa maneira, foram incorporados nos textos e nas resoluções partidárias e, mais recentemente, nos programas de governos de nossas administrações.

Como expressão desta luta vitoriosa e do constante diálogo com os movimentos sociais, temos a criação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - SEPPIR - um organismo governamental instituído pelo presidente Lula com status de ministério e com a função precípua de oferecer ao conjunto do governo ações que visem diminuir o enorme fosso existente entre brancos e negros em nosso país.

Neste quesito, o presidente Lula, com sua sensibilidade e espírito republicano mostra-se a frente de nosso tempo. Enfrentou as críticas de



nossa sociedade ainda racista e determinou a criação da SEPPIR, em consonância com as reivindicações históricas do movimento social negro e o acúmulo que tivemos, principalmente, nesta última década dentro do PT. Escolheu de forma acertada o nome da companheira Matilde Ribeiro, militante negra petista, para ser a Ministra titular desta nova pasta e mudou a geopolítica internacional ao priorizar a relação do Brasil com os países do continente africano.

A necessária presença na direção do PT

Diz a sabedoria política que “espaço não se ganha, se conquista”. E para conquistar nossos espaços de direção no Partido dos Trabalhadores, temos que nos integrar às chapas que disputam o processo de eleições diretas, seja através da participação nas composições de nossas tendências internas ou construindo e lançando chapas próprias que através da proporcionalidade dos votos, venha garantir assento nas executivas e diretórios do PT.

A base do partido constitui-se de militantes negros (as), o suficiente para estarem em todas as instâncias de direção, aprofundando o debate acerca do combate ao racismo e a promoção da igualdade racial. O PED deverá também ser o momento de propormos nos encontros municipais e estaduais a criação das Secretarias de Combate ao Racismo, fazendo com que nossa atuação política supere em muito o quadro em que nos encontramos hoje na representação partidária.

Garantir a permanência e a ampliação da presença de negros e negras nas direções; intervir politicamente no debate sobre a concepção de país que queremos construir para os trabalhadores e excluídos; criar e dotar de estrutura de trabalho as Secretarias de Combate ao Racismo; preparar o partido para a Marcha Zumbi + 10 são alguns dos desafios colocados para militância negra petista.

Podemos cumprir estas tarefas desde que estejamos com o foco de nossas ações centrados nestas prioridades. Existe, no partido, espaço para o convencimento da importância sobre o que estamos falando. É preciso que estejamos dispostos e conectados com o entendimento que



uma ação eficaz dos negros e negras do PT, sintonizados com as mudanças positivas proporcionadas pela experiência do governo Lula, poderá colaborar significativamente, para que num futuro próximo a igualdade racial, hoje uma utopia, seja uma realidade para todo o povo brasileiro.

O grande desafio que nos colocamos ao retirarmos dos núcleos o poder de participar ativamente nos destinos das direções, não permitindo a eleição de representantes para os diretórios respectivos, sob o pretexto de que influenciava na correlação de forças entre as tendências. No entanto, não existia nenhuma preocupação com o início

A partir da criação dos Núcleos, os Setoriais e a Organização Partidária, a base se sustentaram no interior do partido e, hoje, e mais se aproxima dos núcleos são chamados a substituí-los. A substituição dos núcleos pelos setores, através dos Núcleos, é o ponto central do movimento em que o partido centra todas as suas energias na governabilidade e na defesa do governo Lula. Sem intenção deliberada passamos, agora, somente a debater as ações governamentais de acordo com a área de política social onde elas se encontram.

Uma das fontes e inovadoras características do Partido dos Trabalhadores foi ter sido constituído com uma estrutura horizontal do poder. Assim, a Secretaria de Meio Ambiente e a Secretaria de Saúde, apesar de suas instâncias onde a base influenciava diretamente nas decisões, não tinham a característica de serem instâncias de administração. A participação de setores, núcleos e setoriais que alimentavam a política do partido, através da participação de seus militantes nestes espaços, não se tratava de substituir as instâncias de debate político.

O militante político que se integrava aos núcleos tinha a certeza de que estava contribuindo para a construção do partido. Precisamos alcançar esse nível de participação quando estivermos governando o poder da República, mas devemos ter a certeza de que muitos dos projetos sociais que sofisticaram o modo de vida da população brasileira foram realizados graças à existência e atuação dos setores, núcleos e setoriais que se articulavam para a criação de condições necessárias para a realização dos projetos.

O abandono da criação e fortalecimento dos núcleos não tem a ver com o abandono das preocupações e propostas encontradas através da participação exclusiva na disputa interna do PT. Todas as questões levantadas e resolvidas no partido continuam sendo resolvidas através de um processo de discussão e debate interno. Os motivos são vários, desde a necessidade de fortalecer a participação da base, passando pela criação de condições para a realização de eleições diretas e fortalecimento e multiplicação das ações



Os Núcleos, os Setoriais e a Organização Partidária

Martvs das Chagas
Secretário Nacional de Combate ao Racismo.

Uma das fortes e inovadoras características do Partido dos Trabalhadores foi ter sido construído com uma estrutura horizontal do poder de suas instâncias, onde a base influenciava diretamente nas decisões através de comissões, núcleos e setoriais que alimentavam a mística petista através de intensa participação de seus militantes nestes espaços de debate político.

O militante petista que se integrava aos núcleos tinha a certeza de estar contribuindo decisivamente para a construção do partido. Assim, muitos dos projetos sociais que solidificaram o modo petista de governar tiveram seus nascedouros nas proposições que se discutiam nos núcleos.

O abandono da criação e fortalecimento dos núcleos não tem paternidade exclusiva na disputa interna do PT. Todas as correntes tiveram sua parcela de responsabilidade no processo de esvaziar os núcleos do poder partidário que detinham. Os motivos são vários: desde a repentina e forte institucionalização do partido com mandatos executivos e parlamentares, passando pelo crescimento e multiplicação das ações

dos dirigentes partidários, chegando às dificuldades advindas dos últimos períodos onde o sistema neoliberal nos priva da coletividade em detrimento da crença que nossos problemas somente poderão ser resolvidos pela força da individualidade.

O grande desestímulo ocorreu quando retiramos dos núcleos o poder de participar efetivamente nos destinos das direções, não permitindo a eleição de representantes para os diretórios respectivos, sob o pretexto de que influenciava na correlação de forças entre as tendências. No entanto, não existe uma data específica para estabelecermos o início do fim dos núcleos no PT.

A partir daí, em todo o país, poucas organizações de base se sustentaram no interior do partido e, hoje, o que mais se aproxima dos núcleos são os chamados setoriais. A substituição dos núcleos pelos setoriais parece ser um caminho sem volta no momento em que o partido centra todas suas energias na governabilidade e na defesa do governo Lula. Sem intenção deliberada passamos, agora, somente a debater as ações governamentais de acordo com a área de política social onde elas se encontram.

Desta forma, por exemplo, a Secretaria Sindical foca sua atuação na Reforma Trabalhista, a Secretaria de Meio Ambiente no debate da transposição do rio São Francisco, a Secretaria de Combate ao Racismo na Conferência e no plano nacional de políticas de promoção da igualdade racial, e assim se sucede com todas as secretarias que em suas formulações políticas encontram correspondência no governo federal.

Precisamos ir além disso, não sabemos quanto tempo estaremos governando o poder central da República, mas devemos ter a certeza que a existência do PT se dará para além dos próximos 25 anos. Precisamos criar as condições necessárias para que os setoriais se tornem a principal referência na sedução de novos e atuais militantes, dando-os a convicção que suas idéias, preocupações e propostas encontrarão abrigo e ressonância no partido.

Isto pode se dar através de um vigoroso e franco debate interno, que leve à compreensão de nossas direções da necessidade do fortalecimento dos setoriais enquanto instância de diálogo e formulação políti-



ca. Temos que mudar radicalmente a idéia genérica que temos sobre as secretarias nacionais setoriais e os setores¹ que se organizam na estrutura da Secretaria de Movimentos Populares.

Esta Secretaria (Movimentos Populares) articula a organização dos setoriais Indígena, Saúde, Transportes, Esporte e lazer, GLBTT, Comunicação Comunitária, Moradia e Educação (CAED). Desde a fundação do PT, todos, indistintamente, deram inequívoca contribuição para a formulação de políticas públicas e mobilização social necessárias para nossas vitórias.

Os setoriais não podem servir de adereços para justificar o compromisso do PT e de seu ideário programático para com os movimentos sociais. Nem de vitrine sem conteúdo, para dizermos, quando nos cobram, que temos na estrutura partidária organismos que representam os setores e as populações marginalizadas da sociedade brasileira.

Da mesma forma os setoriais não podem ser abrigo para onde alocamos aqueles que na composição interna não se encaixaram de outro modo. Ou mesmo insistirmos numa política de proliferação de setoriais somente para não correremos o risco de sermos politicamente incorretos. A organização setorial deve ser mais do que isto. Deve ter em seus coletivos e na titularidade das secretarias petistas que tenham compromisso histórico com a causa alvo dos trabalhos. Que não transformem as estruturas dos setoriais em apenas uma mesa, um computador e (às vezes), um funcionário e o Secretário, sem produção e articulação política devida, como diz uma liderança petista. Muito menos que os setoriais sejam uma extensão da tendência política ou do mandato a que o (a) dirigente setorial esteja ligado.

A revitalização dos núcleos do partido é uma necessidade para a sobrevivência do PT e os setoriais não podem ser prestar ao papel de serem seus substitutos. Nesta idéia reside uma relação dialética pois, será somente através do fortalecimento da organização setorial que po-

¹ Na estrutura da direção nacional as secretarias nacionais, de acordo com o estatuto, consideradas como formas organizativas dos setoriais, são: Combate ao Racismo, Mulheres, Juventude, Meio Ambiente e Desenvolvimento, Agrária e Sindical. Na atual gestão foram criadas as de Cultura e Portadores de Deficiência sendo que todas encontram correspondências em âmbito municipal e estadual.



demos pensar o ressurgimento dos núcleos com a devida força e, estes, serão a base e as molas propulsoras das ações setoriais.

Nenhum processo de valorização das instâncias se dará sem os devidos investimentos políticos e estruturais por parte das direções. Qualificar a ação; dispor recursos materiais e humanos; incorporar como política de direção são condições “sine qua non” para que os setoriais se tornem fortes agentes de contribuição efetiva ao PT, realizando um diálogo constante e profundo com as organizações progressistas da sociedade.

A Conferência Nacional “O PT e os Movimentos Sociais”, realizada no mês de maio de 2005, apresentou ao partido uma série de propostas² no sentido de valorizar, fortalecer e ampliar a atuação dos setoriais, dentre as quais destacamos:

- *Investimento na formação política das lideranças petistas dos movimentos*
- *Maior investimento de recursos com previsão orçamentária para os setoriais, baseado num planejamento participativo, discutido entre a Secretaria de Finanças e as demais secretarias;*
- *Realização de conferências bienais do PT com os movimentos sociais, precedidas de pré-conferências municipais e estaduais, em anos que não coincidam com eleição das direções;*
- *Criação de canais regulares de interlocução entre os petistas que atuam nos movimentos sociais com as nossas bancadas e governos;*
- *Promoção de uma grande mobilização dos petistas que atuam nos movimentos sociais para que participem dos Encontros Setoriais e do PED;*
- *Desenvolvimento de ações de maneira que todos os dirigentes estaduais e municipais se conscientizem da importância dos setoriais, - devido entre outras razões à sua enorme capilaridade - contribuam para organização destes e façam esforços para sua total integração à vida partidária.*

² Extraídas do relatório sintético da Conferência “O PT e os Movimentos Sociais”.



Acreditamos que existe, dentro do partido, vontade e disposição para realizarmos as tarefas que precisamos para dar novo formato ao papel político das secretarias e dos setoriais, tornando-os canais de diálogo permanente com as organizações e os movimentos sociais; recuperando a força e a presença necessária, que sempre tiveram no PT, na construção de um projeto democrático e popular para o Brasil.

A Conferência Nacional do PT e os Movimentos Sociais, realizada no mês de maio de 2002, apresentou ao partido uma série de propostas no sentido de valorizar, fortalecer e ampliar a atuação dos setoriais dentro das duas instâncias.

• Investimento no fortalecimento político das instâncias políticas dos movimentos, sobretudo através da realização de cursos, oficinas, cursos de atualização e outras atividades que possam contribuir para a construção de uma consciência política e ideológica própria.

• Maior investimento de recursos no fortalecimento político dos setoriais, baseado num planejamento participativo, observando as tendências internas ou lançando chapas próprias.

• Realização de cursos de atualização política e ideológica para os dirigentes locais do PT com os movimentos sociais.

• Criação de canais regulares de interlocução entre os dirigentes que atuam nos movimentos sociais com os nossos dirigentes e governos.

• Promoção de uma grande mobilização dos dirigentes que atuam nos movimentos sociais para que participem dos cursos setoriais e do PED; e de uma grande mobilização dos trabalhadores do país para que participem dos cursos setoriais e do PED.

• Desenvolvimento de ações de maneira que todos os dirigentes estaduais e municipais se conscientizem da importância dos setoriais e tenham entre outras coisas a sua enorme importância constituinte para o partido.

• Investimento de recursos para a realização de cursos setoriais e oficinas de formação política e ideológica. Existe, no partido, espaço para o desenvolvimento de ações centradas nestas prioridades. É necessário que o partido tenha uma política clara e consistente para o desenvolvimento de ações centradas nestas prioridades. É necessário que o partido tenha uma política clara e consistente para o desenvolvimento de ações centradas nestas prioridades.

• Investimento de recursos para a realização de cursos setoriais e oficinas de formação política e ideológica.



*Matéria publicada no jornal Tribuna de Minas
em 09 de junho de 2005*

Após reunião da executiva, Martvs prega defesa do PT

Único dos petistas juizforanos presente na reunião da executiva do partido, ontem, em São Paulo, o secretário nacional de Combate ao Racismo da sigla, Martvs das Chagas, defendeu a necessidade de uma campanha em defesa do PT. Dizendo que sempre ficou com seus companheiros até o fim, ele afirmou que não abandonará o tesoureiro do partido, Delúbio Soares, envolvido no escândalo do “mensalão”. Martvs relatou que, na reunião pela manhã, Delúbio foi às lágrimas ao lembrar de sua trajetória na legenda que ajudou a fundar. Depois, negou com veemência ter conhecimento ou envolvimento no caso. O dono do cofre do PT foi o segundo a se colocar, após abertura do encontro feita pelo presidente do partido, José Genoíno. Por cerca de 15 minutos, repetiu, com firmeza, que as denúncias do deputado do PTB, Roberto Jefferson, eram mentirosas e jogou o seu futuro nas mãos do partido. “Farei o que partido achar melhor”.

Depois da conversa com os companheiros da sigla, Delúbio falou com os jornalistas, quando voltou a negar qualquer comprometimento com o “mensalão”. Em nenhum momento, foi sequer cogitada a possibilidade de afastamento do cargo. Segundo Martvs, as denúncias serão



apuradas e, havendo culpados na sigla, a punição não será branda. Ele reafirmou que o PT e o Governo não vão abafar nada e nem privilegiar ninguém nas investigações. “Temos que dar uma resposta à população. A corrupção será combatida em todos os níveis”. Ao mesmo tempo, o petista cobra a necessidade de divulgação das ações do Governo Lula como forma de reação à crise.

A ofensiva do PT será em escala nacional. A executiva do partido marcou para o próximo dia 17 um ato em defesa da sigla e democracia. Em Juiz de Fora, Martvs revelou que também haverá um movimento de esclarecimento. Para ele, está em curso um processo de desconstrução da imagem do partido. “Vamos defender o PT até o fim. Vamos para as ruas e dar a cara. O povo cobra uma explicação e devemos dá-la”. O dirigente quer aproveitar o momento, “que não é bom”, para aprofundar o debate no município. “Se eu acredito em tudo o que estão falando, ou sou conivente, ou devo deixar o partido”, numa referência clara aos cor-religionários locais que defendem o afastamento de Delúbio e de outros petistas.

Fonte: www.tribunademinas.com.br/politica

EXPEDIENTE: Publicação da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do Diretório Nacional do PT. Secretário: Martvs das Chagas. Coletivo Nacional: Adriano Bueno (adrianobueno@hotmail.com), Campinas; Carlos Porto (carlosporto@terra.com.br), Campo Grande; Flávio Jorge (flaviojorge@yahoo.com.br), São Paulo; Givalda dos Santos (givalda.santos@aracaju.se.gov.br), Aracaju; Ianê Germano (ianeptrj@ig.com.br), Rio de Janeiro; Larissa Borges (negronaborges@yahoo.com.br), Belo Horizonte; José Eduardo (vencedoreduardo@bol.com.br), Goiânia; José Geraldo Zaca (zacaptjf@ig.com.br), Juiz de Fora; Sandra Mariano (sdmariano@hotmail.com), São Paulo; Sônia Ribeiro (africar@bol.com.br), Porto Alegre. Equipe SNCR: Cátia Cristina, Carin Fernandes. Assessor: Rogério Siqueira. Jornalista Responsável: Gustavo Carvalho Melo. Fotografia: Miriam Gomes. Home Page: www.pt.org.br E-mail: combateracismo@pt.org.br Sede Nacional do PT: Rua Silveira Martins, 132 Centro Cep 01019-000 São Paulo SP Telefone: (11) 3234-1378 | 3234-1376 | 3234-1307 (Fax)



